



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DA CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ELIZETE DE SOUSA CARVALHO DE PAULO

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM UMA
ESCOLA ESPECIAL DE CEILÂNDIA

Brasília-DF

2013.

ELIZETE DE SOUSA CARVALHO DE PAULO

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM UMA
ESCOLA ESPECIAL DE CEILÂNDIA

Trabalho de conclusão apresentado à Universidade de
Brasília – Faculdade da Ceilândia – como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Professora Orientadora: Msc. Danielle Kaiser de Souza.

Brasília-DF

2013.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Ficha Catalográfica elaborada pela autora

Paulo, Elizete de Sousa Carvalho de

Percepção dos Cuidadores Acerca do Desenvolvimento de Crianças Freqüentadoras da Estimulação Precoce em uma Escola Especial de Ceilândia /Elizete de Sousa carvalho de Paulo. – Brasília, 2013.

Número de folhas f. : 45 f.

Orientação: Prof^a. Msc. Danielle Kaiser de Souza, Faculdade de Ceilândia.

Monografia (Bacharel em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2013.

1. Estimulação Precoce. 2. Educação Precoce. 3. Desenvolvimento Infantil.

ELIZETE DE SOUSA CARVALHO DE PAULO

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE
CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM UMA
ESCOLA ESPECIAL DE CEILÂNDIA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Msc. Danielle Kaiser de Souza (Orientadora)
Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

Profa. Dra. Tatiana Barcelos Pontes
Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

Profa. Dra. Ana Cristina de Jesus Alves
Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília.

Brasília-DF
2013.

**Dedico este trabalho a minha família,
que é meu combustível para seguir
em frente e alcançar vãos mais altos.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, ele sempre sabe o momento certo para tudo em minha vida. Obrigada meu Deus por estar sempre comigo.

Ao meu amado esposo Erildo, agradeço pelo companheirismo, pelo carinho e paciência. Obrigada por você existir!

Ao meu filho Braian, por tentar compreender os momentos em que eu não podia dar-lhe atenção. E nos momentos difíceis sempre me mostrar um sorriso.

A minha mãe Eussa, por ser uma guerreira e me ensinar que com esforço e perseverança podemos ir longe.

A minha irmã Alessandra, pela paciência e pelos conselhos nas horas difíceis. Por ler meu trabalho diversas vezes. Obrigada por me incentivar!

Ao meu irmão Pedro, por me divertir nos momentos mais inusitados.

A minha orientadora, Danielle Kaiser, pelo zelo, paciência, confiança, incentivo e ajuda na elaboração deste projeto. Foi muito bom ser orientada por você.

Agradeço também aos profissionais da educação por acolherem a proposta deste trabalho.

As mães que se mostraram tão receptivas e contribuíram com esse trabalho falando um pouco de suas vidas.

Agradeço as professoras Ana Cristina e Tatiana Barcelos membros da banca, por contribuírem para a minha formação.

As minhas amigas e companheiras e projeto, Daniela de Sousa, Fabiana Barbosa, Kely Martins, Jeane Santos e Irisney Cavalcante.

Por ultimo mais não menos importante a professora Patrícia Maria Fonseca Escalda, a quem tenho uma profunda admiração.

.... a todos meu MUITO OBRIGADA!

RESUMO

A estimulação precoce tem como objetivo ajudar o indivíduo a desenvolver todo o seu potencial. O termo Estimulação Precoce tem divergência na nomenclatura e na definição entre muitos autores. A Estimulação Precoce pode ser entendida como o conjunto de ações preventivas, terapêuticas e educacionais destinadas a crianças em situação de risco ou portadoras de necessidades especiais, que utiliza momentos lúdicos como meios facilitadores do desenvolvimento integral infantil. O objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos responsáveis das crianças que frequentam assiduamente a estimulação precoce de um Cento de Ensino Especial no Distrito Federal acerca do desenvolvimento das crianças e do atendimento prestado pela instituição de Ensino. O método utilizado foi à pesquisa qualitativa, com entrevista semi-estruturada e aplicação de dois questionários. A amostra foi composta por três participantes e a amostragem foi feita de forma não probabilística por conveniência. Os dados foram analisados pela técnica de Bardin (1977), a Análise de Conteúdo. Por meio da aplicação do questionário Critério de Classificação Econômica Brasil, foi possível concluir que as famílias são consideradas classe C, economicamente vulneráveis. A partir dos dados coletados emergiram cinco categorias que foram: obediência; co-dependência; entrada na turma; atividade de vida diária e brincar. Por meio da fala das participantes é possível identificar a importância que as mesmas atribuem à estimulação precoce. Todos os responsáveis observaram mudanças em seus filhos após entrarem na turma de educação precoce.

Palavras-chave: Estimulação Precoce, Educação Precoce, Estimulação Essencial, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Early stimulation aims to improve the development of the child individual potential. Early Stimulation has divergent definitions and nomenclatures among authors. The Early Stimulation can be understood as a set of preventive, therapeutic and educational activities, that aims children at risk or with special needs treatment, which uses playful activities to allow children's integral development. The objective of the present study was to analyze the parents or caregivers perception about their children who were assiduously attended for the Early Stimulation group of a Special Education School in the Federal District. The parents or caregivers perception about development of the kid and health care provided by the Special Education School were analyzed. The method used was qualitative analysis: a semi-structured interview and two questionnaires. The sample consisted of three parents/caregivers, chosen by convenience and non-probability sampling. Data were analyzed using Bardin (1977) content analysis. The questionnaire of Economic Classification Criterion Brazil allowed the conclusion that the families are considered class C, which correspond to economically vulnerable class. The data obtained also permit to list five categories in terms of parents/caregivers and children relationship: obedience, co-dependency; entrance in the class, activities of daily life and play. Through speeches of the participants was possible to identify the importance that they attribute to early stimulation. All parents/caregivers reported changes in their children behavior after entering the group of early education.

Key words: Early Stimulation, Early Education, Essential stimulation, Child Development.

LISTA DE ABREVIATURAS

AVD : Atividades de Vida Diária

CEE: Centro de Ensino Especial

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

MEC: Ministério da Educação

ONU: Organização das Nações Unidas

PNES: Política Nacional da Educação Especial

T.O: Terapeuta Ocupacional

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

ABEP: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA.....	17
3. OBJETIVOS.....	18
3.1 Geral	18
3.2 Específicos	18
4. METODOLOGIA	19
4.1 Tipo de Estudo.....	19
4.2 Grupo Estudado.....	19
4.3 Instrumentos	20
4.4 Local.....	21
4.5 Procedimentos de Análise	21
5. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
5.1 Dados de Caracterização e Sócio-Demográfico das mães e filhos	24
5.2 Obediência.....	25
5.3 Co-dependência.....	27
5.4 Entrada na turma de Educação Precoce	28
5.5 Atividades de Vida Diária (AVD).....	29
5.6 Mudanças no brincar	30
7. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO.....	37
APÊNDICE B – ENTREVISTA	38
APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO SOM DA VOZ	

PARA FINS DE PESQUISA.....	40
ANEXO A – QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL.....	41
ANEXO B PARECER DO COMITÊ DE ETICA	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados de Caracterização e Sócio-Demográfico das Mães.....	26
Quadro 2 – Dados de Caracterização dos Filhos.....	26

1. INTRODUÇÃO

Ao nascerem, os bebês necessitam de cuidados especiais, pois são influenciados pelo meio em que vivem e, logo, o cuidador assume um papel fundamental na vida da criança, assim como os cuidados básicos para auxiliar seu desenvolvimento. As mudanças acompanham a criança desde os primeiros momentos de vida, em uma explosão de agentes físicos, químicos e sociais que provocam influências sobre o desenvolvimento ao longo dos 24 meses de vida. Um dos momentos mais importantes no desenvolvimento é o período sensório-motor, que vai de 0 aos 2 anos, uma fase que em o “sistema neural se estrutura” e a criança alcança parte de sua “independência e individualidade através da coordenação das ações sensório-motoras” (CARRARO, 2010).

A primeira infância é o alicerce para todas as aprendizagens, a família fornece a criança os cuidados e estímulos necessários para seu desenvolvimento, bem como os principais vínculos. Os cuidados apropriados nos aspectos físico, afetivo e social decorrem das condições da família, tanto socioeconômica como também psicossociais (ANDRADE, 2005).

[...] na infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos em um primeiro momento pela família [...] ela desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. [...] Estudos brasileiros com populações urbanas de baixa renda, identificou níveis psicossociais de risco ao desenvolvimento das crianças no ambiente familiar. (ANDRADE, 2005, p.607-608).

Estudos vêm demonstrando que a renda pode ter influência no desenvolvimento da criança. Em Pelotas, no ano de 1993, foi realizado um estudo de coorte que acompanhou as crianças até o primeiro ano de vida e 1.363 crianças foram selecionadas para serem avaliadas. O teste utilizado foi o DEVERII que conta com 125 itens e, após a avaliação, foi constatado que as crianças com baixa renda, bem como aquela criança cuja mãe possui menor nível de escolaridade é mais propensa a atraso no desenvolvimento (HALPERN et al, 2000).

Outros fatores, além dos supracitados, podem influenciar o desenvolvimento e um deles é o nascimento prematuro. O índice de mortalidade de neonatos de risco tem diminuído, e isso ocorre graças aos avanços científicos na área neonatológica (LINHARES, 2003). Entre estes sobreviventes encontram-se, cada vez mais, bebês pré-termo com idades gestacionais

consideradas de risco, sindrômicos ou com deficiências já detectadas que são suscetíveis a uma variedade de disfunções do desenvolvimento (OLIVEIRA; LIMA; GONÇALVES 2003).

Novas tecnologias levaram a um aumento de sobrevivência desses bebês sem, no entanto, reduzir a morbidade inerente a essa condição, o que nos coloca diante de uma realidade: um número crescente de crianças sobreviventes das Unidades Intensiva Neonatais com déficits motores, sensoriais e dificuldade de aprendizagem (SILVA, 2002 p. 15).

A identificação precoce de alterações no desenvolvimento possibilita a intervenção oportuna a fim de minimizar ou evitar possíveis prejuízos à saúde (PEDROMÔNICO, 2003). Assim pode-se embasar a necessidade do trabalho interdisciplinar no cuidado e desenvolvimento da criança, denominado estimulação precoce. A estimulação precoce envolve muito mais que o desenvolvimento motor; engloba o desenvolvimento global da criança em áreas como noções de saúde, higiene, socialização, recreação e aprimoramento da coordenação motora fina que auxiliam na implantação das atividades de vida diária (AVD) (TISI, 2004).

O termo de estimulação precoce recebe diversas definições. Segundo Santana e Siqueira (2004, p. 32 apud TAVARES, 2008) “a estimulação precoce é o conjunto de técnicas especializadas que por meio de estímulos ambientais (físicos, químicos ou mecânicos), sobre o corpo de uma criança, auxilia o desenvolvimento global da criança”.

Estimulação Precoce é o conjunto de ações preventivas, terapêuticas e educacionais destinadas a crianças em situação de risco ou portadoras de necessidades especiais, que utiliza momentos lúdicos como meios facilitadores do desenvolvimento integral infantil (BASÉGIO 2011, p. 21).

A estimulação precoce também pode ser definida como o conjunto de ações de uma equipe multiprofissional que estabelece incentivos ambientais destinados a proporcionar a criança de risco ou com necessidades especiais, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas inseridas num contexto para garantir o desenvolvimento pleno em seu processo evolutivo (GONÇALVES 2011, p. 1).

“A estimulação precoce é uma intervenção psicoterapêutica mais preventiva do que curativa por ter como foco apenas bebês e crianças que ainda se encontram em fase de adaptação postural e de construção do esquema corporal” (DELVAN, 2009 p. 89).

Segundo Marson (2011 p.82), “a estimulação precoce é toda atividade que envolva contato ou brincadeira com um bebê ou criança, e que propicie, fortaleça e desenvolva

adequada e oportunamente seus potenciais humanos”. O processo de desenvolvimento está entrelaçado com a estimulação, sejam eles ambientais ou por meio de intervenção especializada. Logo, quanto mais imediata for à intervenção, maiores são as chances de prevenir ou amenizar distúrbios do desenvolvimento.

Todo bebê ou criança necessita de estimulação para se desenvolver e, nos casos de neonatos portadores de morbidades, a intervenção precoce atua ajudando essas crianças com alterações no desenvolvimento desde os primeiros meses de vida.

Sendo assim, os pais ou responsável devem estar atentos ao desenvolvimento da criança e participarem ativamente do processo de estimulação precoce. O responsável deve estar atento às evoluções e as dificuldades da criança. Também pode ser utilizada como prevenção de déficits psicomotores, maximizando os ganhos físicos, intelectuais, emocionais e sociais (TAVARES, 2008). Portanto, a estimulação precoce tem como objetivo ajudar o indivíduo a desenvolver todo o seu potencial (TUDELLA, 2004). Na literatura encontramos a substituição do termo estimulação precoce por outras nomenclaturas como: estimulação precoce, intervenção precoce, estimulação essencial e educação precoce.

Segundo Cabral (1989 apud NAVAJAS; CANIATO, 2003, p. 60),

A estimulação precoce vem sendo substituída por Estimulação Essencial ao Desenvolvimento, definida como uma necessidade humana básica para um crescimento e desenvolvimento harmônico [...]. Em seu trabalho ressalta que este termo foi introduzido pela educadora Marinho, pois devido à sua longa experiência, esta autora afirma que, em relação ao desenvolvimento e à educação, nada pode ser realizada antecipadamente, assim, a tradução estimulação precoce não se aplica à nossa língua. Para a autora a estimulação é essencial, já que se resume num importante incentivador do meio no processo evolutivo da criança.

A autora Araújo (2011, p. 17) define Educação precoce sendo um dos programas que atende esta clientela desde tenra idade, tendo como objetivo minimizar as dificuldades dos alunos com necessidades educacionais especiais e prevenir déficits futuros nas crianças de risco, entre elas crianças com Paralisia Cerebral, que são aqueles acometidos nos períodos pré, neo e perinatais, é o programa de Educação Precoce.

O Programa atende crianças de 00 a 03 anos e 11 meses de idade com suspeita de qualquer atraso no desenvolvimento ou deficiência comprovada [...]. Os alunos recebem de um a três atendimentos de quarenta e cinco minutos, de uma a três vezes por semana, conforme a necessidade do educando. Esses podem acontecer em dias alternados, com professores de atividades e educação física. Os horários dos alunos são organizados conforme suas necessidades [...] o foco é no desenvolvimento global do educando. A educação física, nesta área, visa o processo de desenvolvimento motor, principalmente no primeiro ano, utilizando a área da piscina, espaço em sala de aula e diversos outros recursos para o

desenvolvimento neuropsicomotor. A partir dos dois anos de idade é trabalhada a interação social e a autonomia (ARAUJO, 2011, p.17).

Na educação precoce a partir dos 2 anos a criança começa a frequentar a educação precoce na modalidade turma o que possibilita a interação com outras crianças. Segundo Silva e Lucas (2003), “a teoria vygotskyana considera que desde o nascimento a criança esta em constante interação com o ambiente que o cerca e não acredita-se em uma sequência básica de desenvolvimento”. A teoria vygotskyana é muito utilizada pelos profissionais que trabalham com o desenvolvimento.

Oliveira (1997 apud SILVA; LUCAS, 2003, p. 3) afirma que o “nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, referem-se às etapas já conquistadas pela criança”. “O nível de desenvolvimento potencial se refere à capacidade da criança desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou companheiros mais capazes” (SILVA; LUCAS, 2003, p. 3). A interação entre as crianças é primordial, essa interação auxilia na maximização do seu potencial de desenvolvimento.

Considerando-se a importância da atenção as crianças existem leis, decretos e resoluções que garantem a intervenção especializada para crianças com suspeita de atraso no desenvolvimento. A Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos que tem por objetivo garantir os direitos humanos, sendo que a intenção era estabelecer um ideal comum a ser atingido por toda a humanidade e para isso é necessário garantir igual oportunidade para todos, seja este cidadão com necessidades especiais ou não.

A Constituição de 1988, no artigo 205, garante o direito à educação para que as crianças possam se desenvolver plenamente, ficando assegurado o “atendimento em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei Número 8.069/1990, artigo 3º, diz que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).

A fim de garantir ou minimizar as desigualdades a Política Nacional da Educação Especial (PNES) (BRASIL, 1994), garante as crianças nos primeiros anos de vida a estimulação essencial que é um conjunto de estímulos e treinamentos adequados, oferecidos a

crianças já identificadas com deficiência e àquelas com alto risco, de modo a lhes garantir um desenvolvimento tão normal quanto possível.

O Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançaram as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce (1995), que define recursos humanos e materiais e a forma ideal de prestação de serviço. Essa diretriz traz a composição ideal da equipe de estimulação precoce que conta com professor com formação em Psicologia, ou em Pedagogia, educação física, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médico, entre outros profissionais. Entretanto, o que se observa na prática é a fragmentação dessa equipe, onde parte da estimulação é realizada em ambiente hospitalar, clínicas, consultórios ou nos ambientes escolares, como ocorre em Brasília.

Em 2008, a PNE foi atualizada na perspectiva da inclusão surge então, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que vem reforçar o direito garantido às crianças portadoras de déficits no desenvolvimento, garante que a partir do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de intervenção precoce que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social (BRASIL, 2008). Essa política tem como foco garantir a interação entre pessoas que necessitam de atendimento especializado daquelas que não necessitam, entretanto não anula as outras políticas, mas sim, vem para dar um suporte e coexistir com as outras. Essa política não traz a extinção das escolas especiais; apenas atribui a ela um novo papel.

Nesse sentido o terapeuta ocupacional (T.O.) é um dos profissionais indicados para trabalhar com o desenvolvimento infantil e a Diretriz Educacional sobre Estimulação Precoce indica esse profissional sendo um dos membros equipe multidisciplinar (BRASIL, 1995).

O T.O. é o profissional especializado para avaliar e estimular crianças com atraso no desenvolvimento considerando os aspectos motores, sensoriais, perceptivos, cognitivos e sociais; utiliza o brincar como recurso terapêutico, priorizando a realização de atividades funcionais (TAVARES, 2008). O T.O. tem o papel de auxiliar no desenvolvimento global da forma mais plena possível, entretanto quando procura-se nos bancos de dados como Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) conclui-se que a literatura é bem escassa quanto à atuação do T.O. na equipe multidisciplinar de estimulação precoce.

O trabalho da equipe multidisciplinar em estimular o desenvolvimento global possibilita a independência dessa criança na medida do possível, portanto o T.O. prepara essa

criança para que ela consiga realizar as atividades de vida diária (AVD). As AVD fazem parte do cotidiano infantil incluindo tarefas de auto-manutenção, como banho, vestuário, alimentação, uso do banheiro, higiene oral e comunicação (SPACKAMAN, 2002). As atividades funcionais incluem, por exemplo, atividades de auto-cuidado como alimentação e banho independentes, atividades de mobilidade como levantar da cama e ir ao banheiro com independência, além de tarefas de função social, como ir à escola e interagir com outras crianças (MANCINI, 2002). Logo, certas incapacidades e/ou dificuldades da criança são manifestadas durante a realização das AVD, por isso, há necessidade de conhecer a opinião dos cuidadores sobre as habilidades funcionais em atraso e impacto gerado nas rotinas da criança. É com esse objetivo que esse trabalho se configura, na compreensão sobre o serviço de Estimulação Precoce e como o desenvolvimento da criança são percebidos pelos pais ou cuidadores?

Infelizmente a escola não conta com o apoio do T.O. O trabalho do T.O. é exercido sempre em parceria com a família, que tem papel muito importante no processo de detecção e identificação de possíveis distúrbios do desenvolvimento, já que é ela que permanece mais tempo com essa criança, essa parceria também é observada na educação precoce. Diversos fatores influenciam o desenvolvimento das crianças, os responsáveis devem estar atentos às dificuldades enfrentadas pela criança e auxiliar ou procurar ajuda quando necessário.

2. JUSTIFICATIVA

Assim, a pesquisa justifica-se na importância de compreender a percepção dos cuidadores de crianças frequentadoras da modalidade turma de estimulação precoce sobre possíveis dificuldades enfrentadas pelas crianças, no período de suma importância para o desenvolvimento, para que intervenções adequadas sejam providenciadas a fim de ajudá-los neste processo.

Os profissionais que trabalham com o desenvolvimento humano procuram minimizar e prevenir agravos no desenvolver das crianças.

Também, o levantamento do perfil sociodemográfico dessas famílias ajudará na compreensão da realidade vivida por essa criança, bem como da quebra da rotina da família em questão e os impactos percebidos.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar a percepção dos responsáveis das crianças que frequentam assiduamente a estimulação precoce de um Centro de Ensino Especial no Distrito Federal acerca do desenvolvimento das crianças e do atendimento prestado pela instituição de Ensino.

3.2 Específicos

- Caracterizar a população estudada no que se refere ao perfil sociodemográfico;
- Identificar a percepção dos pais acerca da importância da escola e da estimulação precoce;
- Verificar e analisar a percepção do cuidador sobre o desenvolvimento das crianças no que se refere às AVD.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, cujo método será análise de conteúdo.

A metodologia qualitativa propicia a produção do conhecimento que estabelece relação entre o pesquisador e os entrevistados, sendo que essa interação entre eles é de grande importância, pois possibilita uma maior riqueza de detalhes que não podemos encontrar nos estudos quantitativos (ARAÚJO, 2011). Obtenção dos dados descritivos por meio do contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo, possibilita descrever as características, propriedades ou relações existentes no grupo estudado (NEVES, 1996).

4.2 Grupo Estudado

Participaram do estudo cuidadoras de crianças que frequentam o atendimento em grupo (modalidade *turma* da estimulação precoce) e cujo cuidador concordasse em participar da entrevista após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), no qual todas as informações a respeito do presente estudo são fornecidas. A educação precoce conta com 216 alunos matriculados, entretanto apenas uma pequena parte das crianças frequentam a modalidade em turma, já que a maioria delas tem aulas individuais. A criança só encontra-se apta a frequentar a modalidade turma a partir dos 2 anos de idade, salvo algumas exceções, quando percebe-se que não é o momento apropriado para o atendimento em grupo. Aproximadamente 50 crianças encontram-se em atendimento em grupo e essas foram o alvo dessa pesquisa.

A escola pesquisada conta com 13 turmas de educação precoce, cada turma possui de 3 a 4 crianças. Amostragem foi Não Probabilística por Conveniência. As participantes foram abordadas no momento em que entregavam as crianças para as professoras e nesta ocasião foram dadas todas as informações sobre a pesquisa e para aqueles que mostraram interesse em participar foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE C) e do Termo de gravação do som da voz da entrevista (APÊNDICE D), para que lessem e em seguida as pessoas que aceitaram participar assinaram os termos. As entrevistas ocorreram na própria escola. Foram convidados 6 responsáveis por crianças de turmas diferentes, apenas 4

aceitaram o convite para participar do estudo.

4.3 Instrumentos

A coleta de dados ocorreu por meio das aplicações de dois questionários e uma entrevista semi-estruturada, composta de 8 questões. O roteiro de entrevista foi elaborado pela pesquisadora. A entrevista foi realizada diretamente com o cuidador, com o objetivo de verificar a percepção do responsável a respeito do desenvolvimento da criança. Foram utilizados 3 instrumentos: o questionário de Caracterização (APÊNDICE A) e o segundo é o Critério de Classificação Econômica Brasil (ANEXO A) e a entrevista semi-estruturada (APÊNDICE B), todos os instrumentos foram aplicados pela pesquisadora.

O questionário de caracterização foi desenvolvido pela pesquisadora e conta com dois tipos de questões: a primeira parte caracteriza o perfil criança (idade, sexo, morbidade diagnosticada, profissionais que a acompanham e frequência semanal a escola) e a segunda parte caracteriza o perfil do cuidador (APÊNDICE A).

O questionário Critério de Classificação Econômica Brasil (ANEXO A) contribuirá para o levantamento do nível socioeconômico da família participante, ajudando a compreender se, nesses casos, existe a relação do poder aquisitivo com o desenvolvimento das crianças. Esse questionário possui apenas nove questões que são de rápida aplicação possibilitando avaliar a quantidade de bens duráveis, o grau de escolaridade do chefe da família e se há empregados. No final classifica a família dentro de cinco classes sociais, a classe “A” é composta por pessoas com renda mais alta e a classe “E” composta por renda mais baixa.

O presente estudo utilizou a entrevista semi-estruturada (APÊNDICE B) contendo 8 questões abertas, sendo que as participantes puderam dissertar livremente. Todos os cuidadores que concordaram em participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE C) e o termo que autoriza a gravação da voz, para que fosse possível a gravação da entrevista (APÊNDICE D). Os termos garantiram a segurança e o sigilo dos dados obtidos. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para análise do material.

O anonimato será garantido por meio da utilização do nome mãe seguida por numeração de 1 a 3. Todas as entrevistadas foram bem receptivas e responderam a todas as perguntas feitas com muito empenho, demonstraram estar bem a vontade em compartilhar um

pouco de suas histórias. Para melhor compreensão dos dados aqui descritos as mães que participaram serão chamadas de: Mãe 1, Mãe 2 e Mãe 3.

4.4 Local

O local selecionado para a realização do estudo foi a Educação precoce localizada em um Centro de Ensino Especial no Distrito Federal. A instituição é uma escola pública que oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas áreas de Deficiência Múltiplas, Deficiência Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento, Educação Precoce, Educação de Jovens e Adultos na educação especial, Oficinas Pedagógicas e Atendimento Complementar.

Os alunos são provenientes da área Norte de Ceilândia, Águas Lindas, Parque da Barragem, Condomínio Privê e dos novos Condomínios da Ceilândia (ARAUJO, 2011).

4.5 Procedimentos de Análise

Para análise das informações obtidas, utilizou-se o método de análise de conteúdo. Esse método é definido por Bardin (1977, p.42) como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Berelson (1952 apud OLIVEIRA, 2008, p. 2) estabelece quatro exigências fundamentais para a aplicação desse método de pesquisa: ser objetivo, ser sistemático, abordar apenas o conteúdo manifesto e quantificar.

Na análise de conteúdo todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esse método auxilia a compreender a realidade do ponto de vista do entrevistado a partir da narrativa declarada pelo entrevistado. Por meio desse método é possível analisar as

opiniões expressas das pessoas e o que está por trás das palavras não ditas (BARDIN, 1977).

Foi utilizado o método classificação do texto em categorias temáticas, a categorização consiste na agrupação dos dados classificando por temas. Como colocam Olabuenaga e Ispizúa (1989 apud ROQUE, 1999, p.7), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução dos dados.

Os dados foram transcritos literalmente, em seguida foram organizada em categorias de acordo com o objetivo da pergunta. A primeira categoria criada diz respeito à obediência. Esse tema surgiu frente a dificuldades enfrentadas pelas crianças no dia a dia, as mães relataram a dificuldade que enfrentam para que as crianças as obedçam.

A segunda categoria refere-se à co-dependência, esse tema emergiu por causa de uma mãe que possui uma narrativa que leva a essa temática.

A terceira categoria se refere à entrada da criança na turma de estimulação precoce. A quarta categoria refere-se às atividades de vida diária (AVD) como: higiene pessoal, alimentar-se e uso do banheiro. A quinta e última categoria o brincar.

4.6 Procedimentos éticos

Para a realização da pesquisa foi necessário a autorização para a regional de ensino da Ceilândia e para a direção da escola. O projeto também foi submetido a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. Para participar do estudo os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo do Uso de Som.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, parecer n° 478.153.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados nas entrevistas foram sintetizados e agrupados em categorias, com o intuito de atender aos objetivos desse trabalho. Para melhor compreensão a análise será iniciada pela descrição dos dados coletados nos questionários a fim de contextualizar a realidade vivida pelas crianças e seus familiares.

O trabalho de campo foi realizado em um Centro de Ensino Especial de Ceilândia, mais especificamente na estimulação precoce. Foram convidados 6 responsáveis por crianças frequentadoras das turmas de educação precoce destes apenas 4 aceitaram participar da pesquisa, mas uma foi desconsiderada pela entrevistadora devido à criança frequentar a modalidade turma da estimulação precoce apenas no final do atendimento, o que geraria conflito com os objetivos do trabalho. Foram realizadas então quatro entrevistas, entretanto foram utilizadas 3 entrevistas para análise.

No primeiro momento foram feitas as perguntas dos questionários e em seguida a entrevista. Para melhor didática da análise de conteúdo será adotada divisão por categoria, então cada categoria será descrita separadamente da seguinte forma:

5.1 Dados Sócio-Demográfico de mães e filhos

5.2 Obediência

5.3 Co-dependência

5.4 Entrada na Turma

5.5 Atividade de Vida Diária AVD

5.6 Brincar

5.1 Dados de Caracterização e Sócio-Demográfico das mães e filhos

Neste capítulo teremos os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos: Caracterização e do Critério de Classificação Econômica Brasil a fim de compreender o contexto familiar no qual as crianças estão inseridas.

Quadro 1 – Dados de Caracterização e Sócio-Demográfico das Mães.

	Estado Civil	Idade	Quantos Filhos	Cidade onde Reside	Ocupação	Classificação Econômica
Mãe 1	Solteira	31 a 40 anos	2	Ceilândia	Do lar	Classe C
Mãe 2	Solteira	21 a 30 anos	3	Ceilândia	Do lar	Classe C
Mãe 3	Relação estável	21 a 30 anos	2	Águas Lindas de Goiás	Do lar	Classe C

Fonte: Questionários aplicados.

Todas as mães concluíram o ensino fundamental. Todas deixaram de exercer atividade remunerada após nascimento de seus filhos, isso se deve a necessidade de cuidar das crianças. Quanto ao nível socioeconômico avaliado pelo Critério de Classificação Econômica Brasil as participantes se enquadram na classe C, classe essa que é considerada a classe média.

Quadro 2 – Dados de Caracterização dos Filhos.

	Sexo	Idade	Pré Termo	Acompanhado por:	Quantidade de vezes que vai a escola
Filho 1	Masculino	4 anos e 3 meses	Sim	Pedagogo, Educador Físico e Psiquiatra	2 vezes por semana
Filho 2	Masculino	3 anos e 11 meses	Sim	Pedagogo, Educador Físico e Ortopedista	2 vezes por semana
Filho 3	Masculino	4 anos e 6 meses	Não	Pedagogo, Educador Físico.	2 vezes por semana

Fonte: Questionário de Caracterização.

Ao receber alta hospitalar as crianças consideradas de risco a ter atraso no desenvolvimento são encaminhadas para a escola supracitada, para o programa de estimulação precoce. Isso aconteceu com os filhos das mães 1 e 2. A criança da mãe 3 esta na

precoce a apenas 6 meses. Todas as crianças estão em seu último ano na educação precoce, portanto estão sendo preparadas para ingressar em escola regular próximo às suas respectivas residências.

As famílias participantes foram consideradas de baixa renda, socioeconomicamente vulneráveis, fato esse que não representou nenhum empecilho na busca incessante de melhor atendimento para seus filhos. No intervalo entre a entrevista e a aplicação dos questionários as mães relataram muito sobre suas histórias, muitas demandas foram observadas em seus discursos; demandas essas que seriam supridas pela equipe idealizada pela Diretriz Educacional sobre Estimulação Precoce (1995). A seguir serão apresentados os dados das entrevistas.

5.2 Obediência

Essa categoria tem como objetivo analisar a percepção das mães em relação a dificuldades enfrentadas por seus filhos no dia a dia. As mães 1 e 3 relataram grande dificuldade em fazer com que as crianças as obedecessem. Podemos observar isso no discurso das mães a seguir:

MÃE 1: “Só em relação à obediência, eu tenho um pouquinho de dificuldade com ele com relação a obedecer e prestar atenção. A atenção dele é muito pouca, assim ele está interessando em um assunto, se estiver partindo dele. O meu filho a dificuldade dele é comigo de me obedecer, mas com as professoras não, ele obedece tranquilo”.

MÃE 3: “Muita. Muito agressivo muito rebelde ele não sabe. Você falar um não pra ele, ele obedecer aquele não”.

As mesmas relatam que as crianças obedecem às professoras, as regras da escola, mas em casa não obedecem. A autora Caldana (1995) relata em seu trabalho que ao longo das gerações o modelo hierárquico das famílias tem migrado para um modelo igualitário no qual apresenta um declínio da autoridade parental. O modelo hierárquico possibilita para as crianças a percepção de quem é o mais velho na casa a quem deve obedecer. Enquanto que no modelo igualitário essa percepção é perdida.

A obediência neste caso é percebida como sendo o misto de amor e temor. Na escola as crianças recebem esse misto, por isso obedecem mais as professoras. Enquanto que em casa as crianças recebem mais amor e o temor é deixado de lado, levando-as a desobedecer. Na fala da mãe 3 isso fica bem claro.

MÃE3: “Você tem que ter o pulso firme em casa, porque aqui na escola ela faz a parte dela e em casa é a gente né, os pais. Então hora de comer é de comer, dormir é hora de dormir, hora de tomar banho é aquela hora você tem que ter o pulso firme com ele.”

As mães têm dificuldade em estabelecer limites saudáveis na relação é nesse momento que agradar ao outro é seu objetivo, com a formação de limites prejudicada a criança é tarjada de desobediente e rebelde. Para Jean Piaget (1932) citado por Caetano e Yaegashi (2012) em seus estudos da Teoria do Juízo Moral, ele relata que as crianças nascem com ausência total de regras, durante os 3 primeiros anos ela é moldada a regras estabelecidas pelo micro cultura na qual encontra-se, mas nesse período a criança não encontra-se matura o suficiente para a construção da primeira forma de moral.

Essa primeira fase denominada de desenvolvimento moral infantil é conhecida como moral da obediência, e nesse período a criança toma conhecimento da primeira forma da consciência do dever de obedecer às regras dos mais velhos. A fim de auxiliar as crianças na construção do desenvolvimento moral, a mãe é instruída pelos profissionais a tomarem atitudes como:

MÃE 1: “Ensinar ele a se organizar, por exemplo, quando quer atenção ele quer brincar com um monte de brinquedos ao mesmo tempo, eu fui orientada que eu deveria confiscar um brinquedo. Quando ele tá brincando poucos minutos ai ele fala “Quero aquele outro brinquedo”, pra eu só da aquele outro brinquedo pra ele quando, ele devolver aquele brinquedo que ele está brincando. Então você me devolve esses outros, junta e guarda e me da pra eu guardar que ai eu te dou outro.”

Estabelecer regras e limites a uma criança é de suma importância. A falta deles tem impacto negativo no desenvolvimento da criança, a final viver em sociedade significa viver com regras e limites.

5.3 Co-dependência

A co-dependência é definida de diversas maneiras, a princípio correlacionava a co-dependência de uma pessoa a outra pessoa, usuária de substâncias químicas, mas se viu que a co-dependência existe em relações diversas, inclusive em relações familiares (FARIAS, 2003).

Esta categoria emergiu da entrevista com a primeira mãe, embora tenha aparecido em apenas em sua narrativa, foi percebida a importância de salientar as falas dessa mãe quanto a essa temática. Quando indagadas sobre o que diria a respeito da escola em que seu filho estuda, as mães demonstraram gratidão pela escola e pelos profissionais que tanto ajudaram seus filhos. A resposta da mãe 1 é reflexo do sentimento do filho, então se o filho está bem a mãe se sente bem, atitude essa que demonstra a dependência emocional depositada em seu filho, essa dependência pode ser relacionado com o conceito de co-dependência. Podemos observar essa atitude na narrativa da mãe 1.

MÃE 1: “Ele gosta muito da escola, por ele, ele iria todos os dias e ficaria o dia todo porque ele gosta muito, muito, muito, muito da escola das tarefinhas e ele sai de lá, até de noite ele fica lembrando o que aconteceu [...] Ontem mesmo eu fui lá e ele me fez uma observação porque eu não perguntei o nome de um coleguinha dele entendeu porque eu não perguntei o nome do coleguinha dele, mas ele estava fazendo essa pergunta porque ele mesmo esqueceu de perguntar. [...] Como ele não sabia o nome estava jogando a culpa em mim porque que eu não perguntei ele não sabia”.

Se uma mãe ou figura substituta é superprotetora e não acaba de distanciar-se e de afrouxar os laços para permitir que a criança se converta numa pessoa independente, então a criança não se vinculará adequadamente (FARIAS, 2003. p. 19). Para Trobe (2003 apud Farias, 2003, p.20) o período em que a criança vai se tornando independente e individualizada ela não recebe apoio nem incentivo, há o desenvolvimento de um sentimento básico de vergonha e dúvida em relação à capacidade de conduzir a própria vida.

MÃE 1: “[...] nunca teve dificuldade pra gente dar banho nele porque ele gosta do banho. Eu tenho muita dificuldade na escovação dos dentes pra escovar os dentes todo dia é a mesma reclamação é o mesmo choro ele reclama [...]”

Essa atitude superprotetora da mãe limita as atitudes da criança, comprometendo seu desenvolvimento não o deixando experimentar situações a fim de ganhar experiência. A mãe nesse caso não comete essas atitudes intencionalmente, o tempo que possui dedica exclusivamente ao seu filho. Tornando a uma figura indispensável na vida de seu filho, deixando-o dependente de sua presença.

5.4 Entrada na turma de Educação Precoce

Esta categoria apresenta relatos de mudanças observadas pelas entrevistadas em seus filhos após a entrada na turma de estimulação precoce. As falas a seguir demonstram essa idéia:

MÃE 1: “Olha teve sim mudanças, só o fato de sairmos de casa e dizer que vamos pra um lugar, que vamos estudar ele já fica feliz. Acho que se ele não fizesse a estimulação precoce ele ia se sentir muito inferior a outras crianças, por que ele vê muitas crianças indo pra escola e ele gosta e pergunta o porque ele não vai pra escola. Ele fica perguntando. (...) A integração deles também é importante. Melhora a fala, contar, conhecimento de cores mesmo que agente ensine em casa ele aprende a cantar músicas ele aprende muito cantando sabe o nome e obedece as professoras na escola ele obedece.”

MÃE 2: “Ele ta mais companheiro antes ele era mais ruinzinho, era tudo pra ele, era tudo pra ele agora não. Ta sendo mais solidário, ta aprendendo a dividir aos poucos mais ta aprendendo.”

MÃE 3: “Melhorou um pouquinho, mas melhorou graças a Deus. Ele deixou de ser mais explosivo.”

Segundo Vygotsky (1978, 1987), citado por Almeida e colaboradores (2011), o desenvolvimento cognitivo é propiciado pela interação social em que duas ou mais pessoas com idades diferentes ou não estão trocando experiências, gerando novos conhecimentos. Por meio dessa troca de experiências as crianças conseguem dominar novas atividades e compreender a cultura em que encontram-se inseridas. Outras mudanças notadas pelas mães foram:

MÃE 1: “Houve, houve mudança porque ele desde o princípio que comecei a levar ele na escola ele ia sempre de fralda e eu passei a tirar a fralda dele.”

MÃE 1: “Houve. Antes eu levava ele sempre com mamadeira. Eu colocava suco na mamadeira, porque eu tinha medo de derramar tinha medo que sujasse, mas lá na escola eles passaram a falar mãezinha traz um

copinho, um copinho, ai passei a levar o copinho, ai ele mesmo começou mãe eu tenho que levar copo.”

O aprendizado proporcionado pela interação entre crianças é de suma importância. As mães demonstraram isso em suas entrevistas corroborando com achados de Vygotsky. O filho da mãe 1 demonstra bem isso, ele não queria ser diferente dos outros colegas, aprendeu que garotos da mesma idade que ele não utilizam mamadeira na escola.

5.5 Atividades de Vida Diária (AVD)

As AVD são atividades básicas para se viver socialmente. O papel da criança na nossa sociedade é a execução das atividades cotidianas como: brincar, comer, beber e dormir. Nenhuma mãe relatou doença que comprometa as funções globais das crianças. As crianças das mães 2 e 3 não apresentaram mudanças nas AVD de higiene pessoal após entrada na turma, as mães ensinaram os filhos a realizarem as atividades antes desse período. Observamos isso no depoimento das mães quanto a higiene pessoal a seguir:

MÃE 2: “Ele consegue quase tudo, a única coisa assim é tomar banho, porque tomar banho ele até banha direitinho, mas o pé do jeito que entra sai. Mas o restante das coisas ele até se esforça e dá conta. Ele toma banho sozinho, mas eu tenho que ir lá e lavar os pezinhos dele. Escovar, ele escova mais não gosta muito não, de escovar os dentes não, mas escova direitinho. Vestir ele não veste sozinho, ele dá conta de tirar mais vestir ele não dá conta, blusa ele não dá conta, e pra vestir o shortinho também ele bota em num pezinho mas na outra ele não dá conta pra botar. Ele dá conta de calçar aquelas sandalhinha havaiana. Sapato também ele não dá conta não, só de tirar mesmo.”

MÃE 3: “Isso ele sempre fez, porque eu sempre o ensinei desde novinho. Ele é bem independente.”

Quando indagado sobre a atividade de alimentar-se, se obteve alguma alteração após a entrada na turma. As falas a seguir demonstram a ocorrência de mudanças no ato alimentarem-se:

MÃE 1: “Antes eu levava ele sempre com mamadeira.”

MÃE 2: “Ele come sozinho, antes da turminha ele só queria comer andando em pé, e depois ele aprendeu sentar pra comer e levantar quando terminar.”

Quanto o controle de esfíncter, as crianças apresentaram controle adequando bem antes da entrada na turma.

MÃE 2: “Ele usava frauda depois ele aprendeu a ir no banheiro, mas não foi nem tanto aqui não.”

MÃE 3: “Não normal ele já saiu da frauda, vai no banheiro sozinho desde novinho.”

As mães negam que seus filhos possuam algum comprometimento físico que comprometa seu desempenho. As AVD são atividades muito trabalhadas pela T.O. A independência funcional é primordial para o ser humano. As mães exercem papel fundamental em estimular a execução das AVD, possibilitando-os a participar ativamente do ambiente em que vivem. Afinal o ser humano só aprende algo vivenciando na prática.

5.6 Mudanças no brincar

A fim de identificar possíveis mudanças na forma de brincar das crianças foi perguntado as mães se houve mudanças na forma de brincar das crianças. Todas as participantes relataram mudança no brincar das crianças, isso pode ser notado nos seguintes trechos:

MÃE 1: “Houve ele aprendeu a compartilhar brinquedo.”

MÃE 2: “Também antigamente ele não brincava, ele ficava rodando. Quando ele esta na aulinha ele brinca, ai a professora fala agora a gente vai embora, ai ele já pega as coisas e já vai guardando tudo no lugar certinho, ai guarda pra poder vim. Agora se ele ta brincando com um carrinho ele fala: eu brinco um pouquinho depois é sua vez”

MÃE 3: “Melhorou 100%, assim que ele não usava o óculos então ele era mais agitado, tinha uma agonia mais grande do mundo. Então depois que ele passou a usar o óculos e passou a vir mais pra cá ele teve uma melhora.”

Para criança o brincar é de extrema importância, melhora as funções sensoriais, motoras e cognitivas da mesma, o brincar serve como mecanismo de prevenção e de

promoção da saúde (FERLAND, 2006). Por meio do relato da mãe podemos observar que a mesma não compreende o real significado do brincar.

MÃE 2: “A professora dele que fala comigo. Ai quem fala mais é a pedagoga porque ela é da turminha e a outra é da educação física ela brinca mais, ai quem percebe mais as coisas.”

A ocupação humana é inerente a condição humana e a ocupação da criança é o brincar. Brincando a criança a interage com o outro, mobilizando diversas habilidades simultaneamente. E como visto na fala das mães, as crianças aprenderam a compartilhar e a si organizar. Como dizemos popularmente a criança aprende brincando.

Por meio dos discursos delas podemos destacar que elas sempre atribuem essa importância quando dizem: antes ele não fazia assim. Antes ele não se comportava assim. Ou mesmo quando diz antes ele não dava conta de fazer isso. Essa estima pela escola é demonstrada toda vez que elas levam seus filhos para a escola, apesar da dificuldade que é levá-los, elas não deixam de levar, pois elas sabem o quão aquele trabalho é importante para o desenvolvimento de seus filhos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema pesquisado faz-se relevante, tendo em vista a pouca literatura sobre o tema específico. A execução deste trabalho foi muito enriquecedora tanto em nível pessoal como em nível profissional. Em nível profissional pode-se destacar o quão é divergente uma família da outra. Na hora de intervir com um paciente os familiares podem ser facilitadores ou dificultadores. Em nível pessoal percebi que algumas atitudes que comprometem o desenvolvimento das crianças, são executadas pelas mães inconscientemente.

As participantes da pesquisa mostraram-se bem receptivas e observou-se que todas as mães estão satisfeitas com a escola em que seus filhos frequentam. Existe sim a necessidade da realização de algum tipo de intervenção com elas. Não existe receita de como criar uma criança, mas a orientação de profissionais qualificados faz toda diferença.

Esse tema é favorável para a execução de novos trabalhos. A realização de um novo trabalho com amostra maior, a fim de qualificar mudanças ou não nas atividades de vida diária em crianças frequentadoras da modalidade turma da estimulação precoce, é necessária, sendo, de preferência, um estudo de coorte acompanhando as crianças desde o momento em que entram na turma.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. C. et al. Práticas de intervenção precoce baseadas nas rotinas: Um projecto de formação e investigação. **Análise Psicológica**, v. 29, n. 1, p. 83-98, 2011.

ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 606-11, 2005.

ARAÚJO, R. B. **Da educação precoce à educação infantil: fatores que dificultam a inclusão de crianças com paralisia cerebral**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2419/1/2011_RoseaneBaduAraujo.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2013

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Critério de Classificação Econômica Brasil 2013. Disponível em: <<http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=835>>. Acesso em: 10 de jul. de 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. 70. Lisboa: Persona, 1977.

BASÉGIO, D.; GRAVE, M. T. Q. Perfil clínico e epidemiológico de crianças atendidas na estimulação precoce em um Município do Alto da Serra do Botucaraí. **Dest. Acadêm**, v. 3, n. 3, p. 21-31. 2011.

BORDIN, M. B. M., LINHARES, M. B. M. & JORGE, S.M. Aspectos cognitivos e comportamentais na média meninice de crianças nascidas pré-termo e com muito baixo peso. **Psic.: Teor e Pesq.**, v. 17, n.1, p.49-57. 2001.

BRASIL, M. E. C. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. **Inclusão-Revista de Educação Especial**, n. 4, 2008.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial - **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais**/ Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, SEESP, 1995. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134413porb.pdf>> Acesso em: 16 de abr. 2013, 09:15.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial, 1994.

CAETANO, L M.; YAEGASHI, S. F. R. A obediência e a relação escola e família. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 57-66,set./dez. 2012.

CAREGNATO, R.C. A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 4, p. 679-84, 2006.

CARRARO, A. **Brinquedo para estimulação precoce de crianças com deficiência visual**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <
http://www.labrinjo.ufc.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=78:necessidades-especiais&id=17:artigos&Itemid=53>. Acesso em: 25 de jun. de 2013

DELVAN, J. S. et al. Estimulação precoce com bebês e pequenas crianças hospitalizadas: uma intervenção em psicologia pediátrica. **Revista Contrapontos**, v. 9, n. 3, p. 79-93. 2009.

FARIA, L. S. **A natureza das relações co-dependência sob o enfoque bio-psico-social**. Brasília, 2003. Disponível em: <
<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2811/2/9813357.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. de 2013

FEDERAL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal, v. 8, 1990.

FERLAND, F. O brincar e a Terapia Ocupacional. In:_____. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. São Paulo, SP: Editora Roca, 2006. p.35-53.

FONSECA, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce: Uma introdução às ideias de Fuerstein**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, A. G; BARBOSA, A. P. M. L. O papel do pedagogo e a participação da família junto a um programa de estimulação precoce de uma cidade do interior do Tocantins. In: Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, 4, 2011, Goiânia. **Anais**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.p. 01-15.

HALPERN, R. et al. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. **Jorn. de pedia**. v. 76, n. 6, p. 421-428, nov./dez. 2000.

LINHARES, M.B.M. et al. Desenvolvimento de bebês nascidos pré-termo no primeiro ano de vida. **Paidéia**. São Paulo, v.13, n.25, p. 59-72. 2003.

MANCINI M.C. et al. Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral. **Arq. Neurol**. v. 60, n.2, p. 446-252, jan. 2002.

MARSON, N. L.; PEREIRA, A. M. S. Uma revisão da literatura sobre a utilização do lúdico na estimulação precoce em crianças de 0 A 5 anos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 11-36. 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NAVAJAS, A. F.; CANIATO, F. Estimulação precoce/essencial: a interação família e bebê pré-termo (premature). **Cad Pós-GradDistúrbDesenv**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 59-62, 2003.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cad. de pes em adm**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, jun-dez, 1996.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2013.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização; Theme/category-based content analysis: a proposal for systematization. **Rev. enferm. UERJ**, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.

OLIVEIRA, L. N.; LIMA, M. C. M. P.; GONÇALVES, V.M.G. Acompanhamento de lactentes de baixo peso ao nascimento. Aquisição de linguagem. **Arq. de Neuropsiq**, v. 61, n.3B, p.802-807. 2003.

PEDROMÔNICO, M. R. M. Problemas de desenvolvimento da criança: prevenção e intervenção. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 12, p. 7-9. 2003.

SILVA, O. P. V. A importância da família no desenvolvimento do bebê prematuro. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 4, n.2, p.15-24. 2002. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_4_-_Numero_2/v4n2_art1.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2013.

SILVA, S. M.; LUCAS, M. A. O. F. **A importância das interações sociais na educação infantil: Um caminho para compreender o processo de aprendizagem**. In: I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr – nov./2003. Disponível em:<<http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a15Silva03.pdf>>. Acessoem: 05 jun. 2013. 19:45.

SPACKMAN, C.S; MARREN, E.C; CREPEAU, E.B; WILLARD &SPACKMAN.**TerapiaOcupacional**.Rio de Janeiro, Guanabara Koogam, 2002.

TAVARES, A.P.S; WATANABE, B.M.N.; OLIVEIRA, T.C. **A Terapia Ocupacional**

favorecendo o desenvolvimento neuropsicomotor, ao intervir precocemente, em crianças com paralisia braquial obstétrica. 2008.p. 1-127Disponível em:
<<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/46182.pdf>>Acesso em: 20 mai. 2013, 17:50.

TISI, L. **Estimulação precoce para bebês.**Rio de Janeiro: Sprint 2004.

TUDELLA, E; FORMIGA, C K M R; SERRA, E L; OISH, J. Comparação da eficácia da intervenção fisioterapêutica essencial e tardia em lactentes com paralisia cerebral. **Fisio em Movi.** v. 17, n. 3, p. 45-52. 2004.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO

1. Informações da criança

Data de Nascimento: ___/___/____. Idade: _____ anos e _____ meses.		
Sexo: () Masculino () Feminino		Nasceu prematuro: () Sim () Não
Doenças associadas: _____		
Possui algum diagnostico? () Não () Sim.Qual? _____		
Tipos de Tratamento/Acompanhamentos:		
() Pedagogo	() Educador Físico	
() Estimulação Precoce	() Hidroterapia	
() Fisioterapia	() Terapia Ocupacional	
() Fonoaudióloga	() Psicologia	
()Neurologista	() Ortopedia	
() Outros tratamentos Quais: _____		
Frequência de atendimento na educação precoce?		
() 1 Vez por Semana	() 2 Vezes por semana	() 3 Vezes por semana
() 4 Vezes por semana	() 5 Vezes por semana	

2. Informações do Responsável

Cidade em que mora: _____		
Parentesco: _____		
Profissão/ocupação: _____		
Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Separado(a)		
() Viúvo(a) () Relação estável		
Idade: () até 20 anos () 21 a 30 anos		
() 31 a 40 anos () acima de 40 anos		
Outros filhos: () Sim () Não. Quantos?_____		

APÊNDICE B – ENTREVISTA

ENTREVISTA

- 1) Percebe alguma dificuldade enfrentada pela criança no dia a dia? Se sim, quais?
- 2) O que você diria sobre a escola em que seu filho está estudando?
- 3) Você recebe orientações? Se sim de quem? Como é feita?
- 4) Houve mudanças no seu filho após entrar turma da estimulação precoce? Se sim, quais?
- 5) Houve mudanças na participação no banho, vestir, calçar e higiene oral? Se sim, quais?
- 6) Houve mudanças na forma com a criança come ou bebe? Se sim, quais?
- 7) Houve mudanças no uso do banheiro? Se sim, quais?
- 8) Houve mudanças na forma de brincar da criança? Se sim, quais?

APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia – UnB/FCE

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando do Curso de Terapia Ocupacional - Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia (UnB/ FCE). Você está sendo convidado a participar da pesquisa: “A Percepção dos pais ou responsáveis a cerca do desenvolvimento de crianças frequentadoras da estimulação precoce”, realizado pela estudante Elizete de Sousa Carvalho de Paulo, sob orientação da professora Danielle Kaiser de Souza, e com aceitação do Centro de Ensino Especial da Ceilândia.

Constam da pesquisa questionários e entrevista que serão aplicados aos cuidadores, no intuito de compreender melhor a percepção dos responsáveis das crianças que frequentam assiduamente a estimulação precoce a cerca do desenvolvimento das crianças e do atendimento prestado pela instituição de Ensino. Bem como o levantamento do perfil sociodemográfico e a percepção do cuidado sobre a execução das atividades de vida diária (AVD) pela criança. Assim, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados individualmente. Você pode não responder a qualquer pergunta, caso sinta-se constrangido.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com a estudante responsável através do telefone 8424-8417, com a professora responsável pelo endereço eletrônico – dany.kaiser@gmail.com – ou telefone 9106-7633 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas (CEP/IH) através do e-mail cep_ih@unb.br. As pesquisadoras garantem que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de envio através de e-mail e versões impressas, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Danielle Kaiser de Souza

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Assinatura: _____

e-mail (opcional): _____

APÊNDICE D- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO SOM DA VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização do som de minha voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado: “A Percepção dos pais ou responsáveis a cerca do desenvolvimento de crianças frequentadoras da estimulação precoce”, sob responsabilidade de Danielle Kaiser de Souza vinculado(a) à Universidade de Brasília/ Faculdade de Ceilândia – UnB/FCE.

O som da minha voz poderá ser utilizado apenas para transcrição e para análise por parte da equipe de pesquisa. Tenho ciência de que não haverá divulgação do som da minha voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação do som de minha voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, o som da minha voz.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com a estudante responsável através do telefone 8424-8417, com a professora responsável pelo endereço eletrônico – dany.kaiser@gmail.com – ou telefone 9106-7633 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas (CEP/IH) através do e-mail cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, ____ de _____ de 2013.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL



O Critério de Classificação Econômica Brasil, enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de "classes sociais". A divisão de mercado definida abaixo é de classes econômicas.

SISTEMA DE PONTOS

Posse de itens

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Vídeocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do chefe de família

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual	
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto	1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto	2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio Completo/ Superior Incompleto	4
Superior completo	Superior Completo	8

CORTES DO CRITÉRIO BRASIL

Classe	Pontos
A1	42 - 46
A2	35 - 41
B1	29 - 34
B2	23 - 28
C1	18 - 22
C2	14 - 17
D	8 - 13
E	0 - 7

ANEXO B PARECER DO COMITÊ DE ETICA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS / UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA / CAMPUS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES A CERCA DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM UMA ESCOLA ESPECIAL DA CEILÂNDIA

Pesquisador: Danielle Kaiser de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20833913.6.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 478.153

Data da Relatoria: 18/10/2013

Apresentação do Projeto:

Este é um projeto de pesquisa sobre a percepção de cuidadores de crianças em relação aos serviços prestados por uma escola voltada ao atendimento de crianças sob estimulação precoce. A estimulação precoce tem como objetivo de ajudar o indivíduo a desenvolver todo o seu potencial durante o desenvolvimento. A Estimulação Precoce é o conjunto de ações preventivas, terapêuticas e educacionais destinadas a crianças em situação de risco ou portadoras de necessidades especiais, que utiliza momentos lúdicos como meios facilitadores do desenvolvimento integral infantil. Antes dos 2 anos a criança é estimulada a explorar brinquedos e todo o ambiente que a cerca para que se desenvolva de maneira saudável, preparando-a para interagir socialmente. A intervenção dos profissionais é bem delimitada, porém há pouca descrição na literatura sobre a percepção dos responsáveis pelas crianças em tratamento. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas e aplicação de questionários com 3 pessoas responsáveis pelos cuidados da criança. A coleta de dados será feita na escola enquanto as crianças estão em aula e as cuidadoras aguardam o término das atividades pedagógicas do dia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Analisar a percepção dos responsáveis das crianças que frequentam assiduamente a estimulação precoce de um Centro de Ensino Especial no Distrito Federal a cerca

Endereço: CAMPUS UNIVERSITARIO DARCY RIBEIRO - ICC L ALA NORTE L MEZANINO L SALA B1 L 808 (MINHOÇÃO)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3307-2760 **E-mail:** ihd@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS / UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA / CAMPUS**



Continuação do Parecer: 478.153

do desenvolvimento das crianças e do atendimento prestado pela Instituição de Ensino. Objetivos secundários: Caracterizar a população estudada no que se refere ao perfil sociodemográfico; Identificar a percepção dos pais a cerca da importância da escola e da estimulação precoce; Verificar e analisar a percepção do cuidador sobre o desenvolvimento das crianças no que se refere às atividades de vida diária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras informam que as perguntas envolvem questões pessoais sobre a vida das crianças e a estrutura sócio-econômica da família. As pesquisadoras informam que a pesquisa não continuará nos casos em que as participantes se sentirem constrangidas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo relevante que poderá ampliar o conhecimento sobre o universo das cuidadoras e também poderá contribuir para os serviços educacionais prestados na escola.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados em conformidade.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista os documentos apresentados, recomendo a aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITARIO DARCY RIBEIRO - 100 L ALA NORTE L MEZANINO L SALA B1 L 606 (MINHOCAO)
 Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
 UF: DF Município: BRASILIA
 Telefone: (51)3307-2760 E-mail: ihd@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS / UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA / CAMPUS



Continuação do Parecer: 479.153

BRASÍLIA, 03 de Dezembro de 2013

Assinado por:
Soraya Fieischer
(Coordenador)

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - ICC ; ALA NORTE ; MEZANINO ; SALA B1 ; 606 (MINHOÇÃO)
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3307-2760 E-mail: ihd@unb.br